



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

**PROTEÇÃO LÍNGUISTICA DO FRANCÊS NO QUEBEQUE:
IMPACTO NA TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES**

LUÍS PAULO CORTEZ LOPES

Brasília, 2020

LUÍS PAULO CORTEZ LOPES

**PROTEÇÃO LÍNGUISTICA DO FRANCÊS NO QUEBEQUE
IMPACTO NA TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES**

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito para aprovação na disciplina Estágio de Bacharel em Francês.

Orientação: Profª. Dra. Adriana Santos Corrêa

Brasília, 2020

A meu pai, Francisco Cláudio, e a minha mãe, Gilza.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à professora Dra. Adriana Corrêa por orientar este trabalho. Por todo apoio, pelas leituras e releituras e, é claro, pelas sugestões que me guiaram.

Aos professores da banca, Dr. Daniel Araújo e Dra. Josely Soncella pela gentileza de aceitar o convite e participar deste momento.

Por fim, aos meus familiares, amigos e colegas que participaram desta caminhada ao meu lado por sempre me ouvir e apoiar independente das inconsistências e reviravoltas.

RESUMO

Esta monografia busca a conexão entre as traduções para o francês de títulos de filmes anglófonos no Canadá. Começamos com um panorama histórico da língua francesa na região hoje correspondente à província do Quebec, para situar a língua francesa. Em seguida, discutimos algumas políticas linguísticas da *Charte de la langue française* (conhecida como lei 101) relacionadas à educação e à publicidade. Por fim, analisamos o *corpus* dos filmes relacionando as políticas de proteção da língua francesa com as escolhas de tradução; para isso, usamos as traduções dos mesmos títulos na França como paradigma.

Palavras-chave: proteção linguística; lei 101; língua francesa; títulos de filmes; Quebec.

RÉSUMÉ

Cette monographie cherche la connexion entre les traductions vers le français des titres des films anglophones au Canada. On commence avec un panorama historique de la langue française dans la région qui correspond aujourd’hui à la province du Québec, afin de situer la langue française. Ensuite, on discute quelques politiques linguistiques de la *Charte de la langue française* (connu comme loi 101) liées à l’éducation et à la publicité. À la fin, on analyse le *corpus* des films en liant les politiques de protection de la langue française avec les choix de traduction; pour cet effet, on utilise les traductions de ces films en France en tant que paradigme.

Mots-clés : protection linguistique, loi 101, langue française, titres des films, Québec.

‘ *« Ton histoire est une épopée
Des plus brillants exploits. »*
Sir Adolphe-Basile Routhier

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 – HISTÓRIA DA LÍNGUA FRANCESA NO CANADÁ.....	10
1.1 PRIMEIRO PERÍODO (1608 a 1800).....	10
1.2 SEGUNDO PERÍODO (1800 a 1960).....	12
1.3 TERCEIRO PERÍODO (A partir de 1960).....	15
CAPÍTULO 2 – POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DO QUEBEQUE ENVOLVENDO A LÍNGUA FRANCESA	18
2.1 CHARTE DE LA LANGUE FRANÇAISE	19
2.1.1 ORIGENS.....	19
2.1.2 EDUCAÇÃO.....	20
2.1.3 PUBLICIDADE E PROPAGANDA	21
2.2 OFFICE QUEBECOIS DE LA LANGUE FRANÇAISE	22
2.3 A LÍNGUA NO QUEBEQUE	23
CAPÍTULO 3 – INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NA TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES PARA O FRANCÊS NO QUEBEQUE	25
3.1 EDUCAÇÃO	25
3.2 PUBLICIDADE E TÍTULOS DE FILMES	26
3.3 FRANÇA E A LEI TOUBON	27
3.4 A LISTA DE TÍTULOS	28
3.4.1 PERCEPÇÕES INICIAIS	29
3.4.2 GRUPOS DE TÍTULOS	29
3.5 ANÁLISE GERAL	33
CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	40
ANEXO A.....	40
ANEXO B – Lista de filmes analisados (Ordem cronológica).....	41

INTRODUÇÃO

O Canadá foi colonizado inicialmente por franceses, no entanto, quando os britânicos chegaram ao território, eles passaram a dominar a região. Com o poderio econômico, financeiro e político nas mãos, os colonos britânicos acabaram por subjugar, em certa medida, os colonos franceses que ali se encontravam. Estes, por sua vez, que até então usavam sua língua e faziam uso de empréstimos das línguas nativas quando achavam necessário, por exemplo, viram a língua inglesa ascender no Canadá. *Grosso modo* os colonos franceses perceberam que era necessário proteger sua língua.

Os mecanismos de defesa da língua francesa no Canadá, sobretudo no Quebec – região na qual nos concentrarmos neste trabalho –, permearam e ainda permeiam a história do país. Concentramo-nos em dois aspectos da *Charte de la langue française*, a lei 101, a mais conhecida no que diz respeito a essa proteção da língua francesa no Canadá. Mesmo que com muitos artigos revogados, ainda há aspectos importantes em vigor que afetam a vida dos cidadãos canadenses. Como exemplo disso, detivemo-nos em particular às questões sobre a publicidade e sobre a educação no que diz respeito à ênfase dada à necessidade de priorização do uso da língua francesa.

Para análise desses pontos escolhidos, selecionamos um *corpus* de títulos de filmes anglófonos e comparamos as respectivas traduções feitas no Quebec e na França. Esta última surgiu pela necessidade de termos um paradigma para a língua francesa. Como exploraremos brevemente no primeiro capítulo, desde a colonização do Quebec, os dois países estiveram ligados em alguma medida. Além disso, era necessário um parâmetro de comparação para analisarmos a possível influência das políticas linguísticas existentes no Quebec.

Os títulos de filmes foram escolhidos por terem um tamanho reduzido e por estarem enquadrados de algum modo na linguagem publicitária à qual se refere a lei 101. Desta maneira, pudemos explorar um *corpus* de um tamanho considerável – cem filmes – e também refletir sobre as escolhas feitas na tradução desses títulos frente às escolhas feitas pelas produtoras e empresas envolvidas na divulgação na França. Por fim, levantamos nossas hipóteses de como essas duas esferas – a tradução quebequense e a lei 101 – se conectam.

CAPÍTULO 1 – HISTÓRIA DA LÍNGUA FRANCESA NO CANADÁ

A fim de compreender o atual cenário da língua francesa no Canadá, mais especificamente no Quebec, faz-se necessário apresentar o desenrolar das questões que a envolveram durante os últimos séculos. Pois as questões linguísticas permeiam a história da província do Quebec (DUMAS, 1999). Portanto, é preciso explanar, ainda que brevemente, a história da língua francesa no referido território para perceber que as políticas linguísticas ainda existentes na província são fruto de um percurso histórico que envolve as estruturas de poder econômicas e sociais frente ao uso da língua. Em um artigo sobre a relação entre as línguas francesa e inglesa no Canadá, Chiara Molinari aponta:

Le parcours du Québec pour imposer le français en tant que langue officielle a été tortueux et parsemé de difficultés. En effet, les relations entre français et anglais au Québec ont toujours été marquées par une rivalité aiguë, dont les origines sont de nature historique. (MOLINARI, 2008, p.39)

Essa história pode ser dividida em três períodos, como proposto por Jean-Denis Gendron em seu artigo de 1968. Esses compreendem desde a época do início da colônia francesa na América do Norte¹, até o final da década de 60 do século XX, época na qual se situa o autor. De um modo geral, essa divisão se refere a um primeiro período de maior liberdade da língua, um segundo período com marcada regionalização e anglicização desta e, por fim, um terceiro período de autonomia linguística frente ao seu entorno anglófono – Canadá e Estados Unidos da América –, mas também frente à França.

1.1 PRIMEIRO PERÍODO (1608 a 1800)

O primeiro período da divisão da história da língua francesa no Canadá proposta por Gendron situa-se por volta do início da colônia francesa, em 1608, e vai até o início do século XIX. A língua francesa chegara na América do Norte com Jacques Cartier na primeira metade do século XV; portanto ela já era falada dispersamente naquele local antes da chegada de Samuel Champlain, o fundador da Nova França, nome pelo qual passou a ser conhecida essa

¹ Adotou-se a colônia do Canadá como objeto do estudo da língua francesa na América do Norte, ainda que haja duas outras importantes como apontou Claude Poirier, 1994, p. 237: “Au début du XVIII^e siècle, la civilisation française outre-Atlantique s’appuyait sur trois colonies principales qui demeurent, aujourd’hui encore, les foyers principaux du français en Amérique du Nord: le Canada, l’Acadie et la Louisiane”. O autor aponta ainda que um estudo da língua francesa no período colonial deveria considerar essas e outras mais. Entretanto, por se tratar de um panorama e, visando a explorar as políticas linguísticas nos tempos atuais, tomou-se a liberdade de se referir ao francês na América do Norte considerando apenas o território do que viria a ser a província do Quebec.

região. De todo modo, o ponto mais marcante é situado em torno de 1608, com a chegada de Champlain e dos colonos franceses quando houve uma unificação da língua em certa medida (POIRIER, 2006).

Essa época é marcada pelo desenvolvimento da língua com certo grau de liberdade. Havia, por exemplo, empréstimos feitos das línguas ameríndias nativas sem que isso significasse uma ameaça para a língua dos colonos franceses. Como esses colonos estavam em condição de superioridade social, eles se utilizavam desse mecanismo lingüístico quando julgavam os empréstimos úteis. Como afirmou Claude Poirier (2006, p. 79), sobre a vida dos colonos: “Une culture populaire, nourrie de traditions provinciales et s'exprimant à travers une langue ouverte à l'innovation”.

A movimentação mais intensa de imigrantes se deu entre os anos de 1632 e 1673, sendo a população de colonos na Nova França vinda predominantemente do oeste e do nordeste da França (ASSELIN e McLAUGHLIN, 1994). Eles falavam línguas diversas, por vezes não inteligíveis entre si, cada grupo usava seu *patois*². Além dos franceses, havia também a forte presença de colonos ingleses na região. Como o número destes era maior que o daqueles, o rei Luís XIV da França enviou mulheres da região de Paris para que houvesse um aumento demográfico da população francesa no continente americano através do casamento e geração de filhos, bem como a expansão da língua usada por elas. Essas mulheres ficaram conhecidas como Filhas do Rei.

Assim, nesse primeiro período, a língua francesa seguia duas direções: de um lado, iniciava-se a predominância da variedade de Paris que guiava a língua dos colonos para o modelo utilizado naquela cidade e, por outro lado, uma diferenciação lexical baseada na origem dos dialetos da língua falada por aqueles vindos das outras regiões da França. Essa diferenciação se deu através do desenvolvimento espontâneo, da criação de expressões originais e dos empréstimos das línguas dos nativos citados anteriormente.

Vale ressaltar que durante o período da colonização da Nova França, a língua francesa ainda não era usada em toda França. Ao contrário, de acordo com Certeau et al.

² O termo *patois* pode ser entendido aqui como uma designação genérica para as diferentes línguas que marcadamente não eram o francês: “le patois n'est pas du français” (ASSELIN e McLAUGHLIN, 1994, p.111). Essas línguas não eram inteligíveis entre si como esclarecem as autoras. Ainda que não seja uma única língua, mas várias, é recorrente o termo tanto no singular como no plural. O importante é esclarecer que não existe apenas um *patois* como pode parecer na citação anterior ou em outros usos. Como ao longo da bibliografia consultada os autores insistem em se referir repetidamente ao “*patois*”, e não especificamente à “língua”, optou-se pela manutenção do termo.

(1975 *apud* ASSELIN e McLAUGHLIN, 1994, p.101), no século XVIII, “au moins six millions de Français, surtout dans les campagnes, ignorent la langue nationale”. Assim sendo, é possível inferir que no início do século XVII a situação não fosse muito diferente. Por conseguinte, o cenário do outro lado do oceano Atlântico haveria de apresentar um caráter semelhante, o que também é explicitado por Asselin e McLaughlin:

[...] l'hypothèse d'une diversité linguistique en Nouvelle-France au début de la colonie, qui se caractérise ainsi: la majorité des colons aurait parlé un ‘patois’, un certain nombre de ‘patoisants’ aurait pu comprendre ou même parler le français, et seule une petite minorité d’immigrants aurait parlé le français comme langue maternelle. (ASSELIN e McLAUGHLIN, 1994, p.109)

A língua era utilizada na região por necessidade de comunicação entre os colonos, já que existia grande variedade de patois. Asselin e McLaughlin (1994), a partir da leitura de três autores, Brunot, Rivard e Dulong, corroboram a explicação dessa razão no processo de unificação:

Pour ces trois auteurs, le français est donc la langue de l’Île-de-France, et c’est une langue distincte des patois. Les patois ne sont pas mutuellement intelligibles entre eux et avec le français; en conséquence, les patoisants qui ne savent que patoisier doivent apprendre le français pour les besoins de la communication. (ASSELIN e McLAUGHLIN, 1994, p.112)

Quanto à variedade da língua usada, de acordo com relatos históricos de Chrestien Le Clercq (1691) e Charlevoix (1744), por exemplo, a língua francesa era falada de uma maneira muito pura, de uma forma muito polida. Por língua pura, podemos entender uma variedade muito próxima àquela de Paris. Este pode ser apontado como o resultado da política supracitada das Filhas do Rei.

Além de ter sido usada como língua franca na região norte do continente americano, processo ocorrido desde o século XVII (ASSELIN e McLAUGHLIN, 1994), a língua francesa se espalhou pelo território da França em um processo mais tardio, porém não a variedade do rei e da aristocracia, mas a dos burgueses, que venceram a Revolução Francesa no fim do século XVIII.

1.2 SEGUNDO PERÍODO (1800 a 1960)

Durante o segundo período da história da língua francesa, acontece a anglicização da língua devido à conquista do Canadá pela Grã-Bretanha. Nesse momento, quem detém o poder político, social e econômico são os britânicos. Toda a atividade econômica, por exemplo,

passava por eles: as vias públicas, o comércio, a industrialização, as finanças. A submissão linguística acompanhou então a submissão econômica já que os francófonos não tinham como enfrentar em iguais condições os novos dominadores do território.

A fim de evitar que os colonos franceses se juntassem à Revolução Americana que estava se organizando mais ao sul, os britânicos permitiram que o francês continuasse sendo usado pela população francófona na região mais ao norte, passando a ter duas línguas oficiais. Além disso, a colônia recebeu o nome de Província do Quebeque. O cenário então era de controle dos britânicos e de isolamento em relação à França. Assim sendo, a língua francesa nesses dois continentes se desenvolveu por caminhos diferentes, cada um ao seu modo.

O crescimento populacional que se iniciou na segunda metade do século XVIII e que vai até quase a metade do século XIX fez com que o francês do Canadá tivesse um crescimento natural do seu uso. É ainda no início do século XIX, em suas primeiras décadas, que surge um sentimento de orgulho frente à identidade canadense: “les Canadiens revendiquent clairement une identité distincte à cette époque” (POIRIER, 2006, p.81). É por isso ressaltado que apesar de ter havido uma espécie de impotência por parte dos colonos franceses, ao passarem a ter de se submeter ao poderio britânico, não houve uma aceitação passiva da invasão desse poderio na língua francesa. Houve resistência por parte daqueles que tentavam manter sua identidade – francófonos, católicos – frente aos britânicos que tinham uma cultura diferente – anglófonos, protestantes.

A partir da metade do século XIX, há uma virada radical no posicionamento da elite do Quebeque: o francês canadense passa a ser visto como uma língua degenerada. Nesse tempo, passa-se a buscar novamente uma proximidade com o padrão da língua utilizada na França. Surge uma política através de manuais de língua em meados de 1860, por exemplo, que perdurarão quase um século. Poirier (2006) aponta como causa dessa reviravolta a derrota da Rebelião dos Patriotas³ (1837-1838).

O governo britânico, vencedor dos conflitos, passou a atacar justamente aquela identidade da qual falamos anteriormente. Um dos meios utilizados nessa repressão foi a tentativa de fazer desaparecer a língua francesa sob a justificativa de que os canadenses falavam mal e, além disso, não tinham cultura. Em um primeiro momento, podemos afirmar que teve

³ A Rebelião dos Patriotas diz respeito a uma série de conflitos na região chamada de Baixo-Canadá, onde hoje se localiza o Quebeque. Liderados por Louis-Joseph Papineau do Partido Patriota, civis enfrentaram os militares britânicos, que venceram as disputas. O objetivo dos rebeldes era a reforma do sistema de governo do Baixo-Canadá.

algum efeito, já que os francófonos - ou pelo menos a elite - embarca em uma campanha que busca na variação francesa um modelo a ser seguido.

Durante 40 anos, entre 1840 e 1880, aquele sentimento de orgulho da identidade canadense parece ter sido esquecido. Um simbolismo sintomático, como aponta Claude Poirer (2006), foi a substituição da flor de bordo – ícone adotado anteriormente como imagem de pertencimento ao Canadá – pela flor de lis, símbolo notadamente adotado pelos franceses. Segundo menciona o mesmo autor, eles buscavam agora se distanciar do que eram: “On leur demande surtout de se débarrasser de leurs particularités et langage et d’aligner leur usage sur celui de Paris de façon à prouver aux Anglais qu’ils parlent la vraie langue française, et non un patois” (POIRIER, 2006, p.82).

Passa a existir uma percepção de alienação em relação à variedade da língua de Paris, “des écarts de prononciation et de vocabulaire résultant de l’évolution de la langue en France, depuis 1763, et surtout depuis la Révolution de 1789” (GENDRON, 1986, p.84). Além disso, a percepção da invasão do inglês e o sentimento de impotência frente à língua que começava a invadir o léxico do francês, sobretudo naquilo que traduzia a vida moderna.

Ao final do século XIX, a língua passa a ser vista como símbolo da fidelidade às origens e, por conseguinte, da identidade coletiva; mas também um símbolo de rejeição dos britânicos que saíram vencedores da Conquista da Nova França (1758-1760) no quadro da Guerra dos Sete Anos, ou seja, rejeição dos anglófonos, tanto na esfera política, como na esfera econômica.

Na primeira metade do século XIX, autores como Viger, Bibaud e Maguire⁴ integraram um movimento de denúncia dos empréstimos da língua inglesa (Gendron, 1968). Sobre estes últimos, Gabrielle Saint-Yves (2006, p.357) explana: “Thomas Maguire, qui est le premier auteur d’un lexique correctif au Canada, énoncera clairement et fermement en 1841 que c'est la France qui, seule, a la compétence de se prononcer sur les questions de langue”.

Na segunda metade desse mesmo século, Jules-Paul Tardivel⁵ lança sua obra intitulada *L'anglicisme voilà l'ennemi* (1880), que seria o ponto alto desse movimento. Algumas décadas

⁴ **Jacques Viger** (1787-1858), primeiro prefeito de Montreal (1833-1836), autor de *Néologie canadienne* (1810), tido como um pioneiro da lexicografia canadense (BLAIS, 1998, p.15); **Michel Bibaud** (1782-1857), professor, jornalista, autor criador e editor de *La Bibliothèque canadienne*, uma publicação mensal com artigos históricos, científicos e literários; **Thomas Maguire** (1776-1854), padre católico e autor do *Manuel des difficultés les plus communes de la langue française adapté au jeune âge* (1841).

⁵ **Jules-Paul Tardivel** (1851-1905), americano nascido no Kentucky, jornalista, diretor e proprietário do jornal *La Vérité*.

depois, já em 1902, ocorre a fundação da *Société du parler français au Canada*, instituição que visava a purificar a língua francesa dos anglicismos.

Visando a cumprir um de seus objetivos, a instituição publicou, ao longo da primeira metade do século XX, vários *Corrigeons-Nous* e também campanhas do “bom falar francês” que buscava corrigir a pronúncia e o vocabulário dos alunos nas escolas. Havia a proposição aos canadenses de “un nouveau modèle de langue parlée, mais qui n’existait pas dans l’environnement social immédiat” (GENDRON, 1968, p.84). Dado esse descolamento com a língua com a qual os canadenses tinham contato no dia a dia e a proposição de algo artificial, o resultado não ocorreu como desejado, tendo o francês canadense permanecido com suas características.

Conforme observado anteriormente, trata-se de um ideal proposto pela elite francófona do Quebec, todavia o povo não aceitou tal imposição passivamente. Passam a existir dois embates, pois anos mais tarde a língua francesa foi reconhecida como língua oficial no Canadá; então existirá o conflito em defesa do uso da língua francesa frente à inglesa, bem como essa nova disputa entre o desejo de um francês inspirado na França e o francês canadense. Assim, concluímos esta parte, sobre o segundo período da história da língua francesa, no Canadá, com estas palavras de Dumas:

Depuis la Conquête de la Nouvelle-France par les Britanniques en 1759 et l’adoption de la Loi constitutionnelle de 1867, qui proclame le français et l’anglais langues officielles du parlement et des tribunaux fédéraux, de la législation et des tribunaux du Québec, la lutte des francophones en faveur de l’usage de leur langue ne s’est jamais éteinte. (DUMAS, 1999, p.66)

1.3 TERCEIRO PERÍODO (A partir de 1960)

O último período da história da língua francesa no Canadá se inicia com a Revolução Tranquila, em 1960. A Revolução Tranquila se refere aos acontecimentos entre os anos 1960 e 1966, quando o Partido Liberal do Quebec alcançou a maioria dos assentos nas eleições, tirando do poder um partido conservador que dominava o cenário político desde 1944, a União Nacional. Entre as mudanças ocorridas nesse período, como se lê em Durocher (2013), está a criação de um sistema de educação unificado e moderno, sem grande influência da igreja católica.

É nesse período que fica marcada a autonomia linguística frente ao Canadá anglófono, bem como aos Estados Unidos da América, mas também frente à França. Como esclarece Gendron (1986), se esvai aquele sentimento de culpa linguística pelo uso de uma língua

apontada como inculta pelos britânicos, mas também de despreendimento do purismo que surgiu como consequência disso: “un sentiment nouveau, plus positif, d'affirmation de soi, fondé sur une meilleure saisie de son environnement et de ses besoins linguistiques réels” (GENDRON, 1986, p.85).

Há uma mudança no sentimento em relação à língua nesse novo momento, o que antes se assemelhava a uma culpa e um complexo por conta do enfraquecimento da língua francesa, passa a um sentimento de afirmação de si. Mais ainda, agora sim, a padronização do francês, visada no período anterior, passa a acontecer e ser aceita pela classe média. O que antes era um desejo um tanto quanto frustrado da elite passa a permear uma quantidade maior de pessoas. Isso se deveu a diversos fatores, dentre eles a popularização do rádio e da televisão e a língua utilizada nesses meios de comunicação. Um desejo de integrar o mundo da francofonia também teve um papel importante nesse período.

É preciso atentar para o fato de que a aceitação da ideia de perder um pouco o provincialismo do francês, não significou apenas e tão somente purificar completamente a língua para que ela fosse um espelho da língua da França. Ainda que se tenha reconhecido a necessidade de um grau de padronização, por assim dizer, continuava-se prezando pela “libération de la tutelle exercée par le modèle linguistique défini, sinon édicté, à Paris et jugé aujourd’hui par les Québécois comme trop étroit et trop contraignant pour satisfaire à leur originalité et à leurs besoins linguistiques” (GENDRON, 1986, p.83).

Como não poderia deixar de ser, o aspecto lingüístico veio acompanhado de mudanças sociais e econômicas. O fortalecimento da língua francesa se deveu à modernização do sistema escolar até os mais altos níveis, o que levou, por exemplo, à inserção dessas pessoas no mundo das atividades de importância no mundo dos negócios, funcionários públicos, professores... Bem como uma população cada vez mais urbana e menos rural. Todo esse conjunto guiado por uma “élite politique, technocratique et syndicale ambitieuse, qui a fait le saut linguistique et adopté un nouveau modèle de langue parlée.” (GENDRON, 1968, p. 86).

A língua que tinham tentado impor algumas décadas antes, finalmente encontra eco com essa nova classe média no decorrer dos anos 60 e em diante. Outrora restrita a pequenos grupos, de religiosos, sobretudo, a padronização da língua passa à realidade de um grupo maior de pessoas e começa a ser vista em outros contextos. Inicialmente em circunstâncias oficiais e para discursos públicos, mas depois também em situações menos formais, como no trabalho, na família e até entre amigos. Essa variedade mais padronizada da língua falada se apresenta como

um meio termo entre o francês canadense e o francês de Paris: “On a modifié suffisamment la prononciation et le vocabulaire pour que le parler dit ‘soigné’ des Québécois apparaisse à l’oreille comme un français ‘normal’, dont l’allure générale reste, parfois encore, trop ‘provinciale’” (GENDRON, 1968, p. 86).

O sentimento de que a língua francesa precisa ser protegida ainda existe entre os canadenses francófonos na contemporaneidade. Entre os cidadãos civis, bem como os governantes. Como afirmou Guy Dumas (1999, p.65), então diretor e secretário das políticas lingüísticas do Governo do Quebec: “Les Québécoises et les Québécois d’aujourd’hui sont les héritiers de cet acharnement. Ils ont hérité de ce devoir de défense et de promotion du français, devoir enver le passé, mais bien plus encore, envers l’avenir” e, ainda:

Convaincus de la fragilité croissante du fait français au Canada et en Amérique du Nord et de la volonté des Québécois de faire du français leur langue commune et usuelle, les gouvernements qui se sont succédés, depuis les années soixante-dix ont pris les mesures correctives pour assurer au peuple québécois la possibilité de vivre et de s'épanouir pleinement en français. (DUMAS, 1999. p.66)

Percebe-se pelas palavras de Dumas – somado ao percurso breve de alguns pontos importantes do desenrolar da história da língua francesa no Canadá – que a preservação da língua é ainda objeto da contemporaneidade. Por esse motivo, algumas políticas serão analisadas a seguir, a fim de apresentar quais mecanismos foram utilizados pelos canadenses visando a implantar uma proteção da língua francesa no Quebec.

CAPÍTULO 2 – POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DO QUEBEQUE ENVOLVENDO A LÍNGUA FRANCESA

Como mostrado anteriormente, a língua francesa no Canadá – notadamente na região que hoje conhecemos como Quebeque – teve um percurso de idas e vindas. Ora com uma liberdade natural quando da sua chegada, ora com uma submissão ou até mesmo, uma existência permitida pelos colonos britânicos que lá chegaram e acabaram por conquistar o território.

Apontou-se também que as questões linguísticas referentes ao uso de uma ou outra língua oficial ainda são presentes na contemporaneidade quebequense. Mesmo que em tempos anteriores, na região, houvessem apontado a necessidade de intervenção para proteger o uso do francês⁶, para o estudo das políticas que envolvem a língua francesa no Quebeque, partiremos daquelas criadas por volta dos anos 1960 por entender que são as que mais ecoam nos dias atuais. É nesse tempo que começam a surgir as instituições que visam à proteção da língua e que perduram até os dias de hoje no Quebeque e são de fundamental importância. Como Jean Dansereau nos adverte sobre as políticas linguísticas:

L’application de la politique linguistique québécoise s’appuie à la fois sur un appareil normatif et sur un ensemble d’organismes chargés de la mettre en œuvre. Cette politique, outre qu’elle assure la place du français dans l’usage officiel, prévoit des garanties linguistiques au bénéfice des consommateurs et des travailleurs. (DANSEREAU, 2001, p.319)

A partir de 1961, quando foi instituída a lei que criou o equivalente a um Ministério da Cultura e também do *Office de la langue française*, pequenos passos foram dados no que concernia à língua francesa: desde leis sobre a rotulagem de alimentos, à exigência do conhecimento do francês para aqueles sem a cidadania canadense que pretendessem exercer alguma profissão. No entanto, exploraremos os dois fatos mais marcantes para o nosso escopo: a *Charte de la langue française* (1977) e a criação do *Office québécois de la langue française*⁷.

⁶ Por exemplo, a Lei Lavergne, de 1910: uma emenda no código civil que impunha o uso das línguas francesa e inglesa nos contratos e documentos expedidos por empresas que prestavam serviços de utilidade pública, como transporte.

⁷ Em verdade, trata-se da fusão em 2002 do *Office de la langue française* (1961) e da *Commission de protection de la langue française*, mas trataremos doravante apenas com o nome mais atual, ainda que a referência seja a um período anterior a 2002.

2.1 CHARTE DE LA LANGUE FRANÇAISE

Datado de 1977, o extenso documento impõe regras para utilização da língua francesa no Quebec. O francês passa a ser a língua oficial do Estado e dos tribunais desta província. Isso faz com que, conforme Behiels e Hudson (2013), ela seja usada de maneira corrente no dia a dia do Quebec: no trabalho, nas escolas, no comércio, nas comunicações, nos negócios.

Ao longo dos anos, houve muitas alterações que não serão necessariamente discutidas aqui, ainda que possam ser apontadas. Primeiro por entendermos que os entraves jurídicos⁸ que o documento enfrentou ao longo dos anos foge ao objetivo do trabalho e, segundo, porque os pontos principais dos quais trataremos a seguir, como a priorização da educação em língua francesa⁹ e o uso desta em publicidade, ainda que possam ter sido modificados, são parte fundamental da política linguística que visa a proteger a língua francesa. Sobretudo no contexto que será analisado no capítulo posterior.

2.1.1 ORIGENS

Conforme explanado no primeiro capítulo, após a conquista dos britânicos, o sentimento de insegurança linguística passou a existir entre os colonos franceses. Isso não aconteceu apenas na província do Quebec. Após a Confederação de 1867, constatou-se que existia uma ameaça – principalmente no sistema educacional – em outras províncias como Nova Brunswick, Ontário e Manitoba.

Quase um século mais tarde, a *Commission royale d'enquête sur le bilinguisme et le biculturalisme* (1963-1971), mostra que tomados os números de falantes da língua francesa e da língua inglesa, a participação e força política daqueles não era proporcional¹⁰. Cercados por anglófonos – canadenses e estadunidenses –, os francófonos perceberam que era preciso criar algum mecanismo de defesa de sua língua e de sua cultura:

⁸ Assim como Dansereau (2001, p.320) afirma: “[...] on peut dire dans le cas de la Charte que les contestations judiciaires ont été à la hauteur de sa réputation, et la Cour suprême a été mise à contribution à plusieurs reprises”. Em seguida ele cita alguns exemplos de embargos sofridos pelo texto ao longo dos anos. Além disso, ao ler o documento, no site oficial do *Office québécois de la langue française*, vários artigos aparecem como revogados.

⁹ A título de curiosidade e por se tratar da esfera educacional, apontamos a lei 63 (promulgada em 1969, portanto anterior à Carta), dita *Loi pour promouvoir la langue française au Québec*. Esta previa o conhecimento prático da língua francesa por aqueles que haviam sido escolarizados em inglês e se certificava de que os imigrantes tivessem conhecimento prático do francês quando de sua chegada ao Quebec.

¹⁰ Michael D. Behiels e R. Hudon (2013, on-line) mostram: “Par exemple, [qu’]en 1965, les francophones québécois gagnent en moyenne 35 % de moins que les anglophones et plus de 80 % des employeurs sont anglophones.”

Les nationalistes québécois considèrent donc que la fragilité de la langue française rend nécessaire sa protection de la majorité nord-américaine, mais qu'elle est à la fois un outil de promotion nationale qui pourrait leur permettre d'obtenir le contrôle économique et politique de la province. (BEHIELS e HUDON, 2013, on-line)

Quando o *Parti Québécois* chega ao poder em 1976, sob o comando de René Lévesque¹¹, a questão da língua francesa se torna prioridade, de uma certa forma, nas pautas do partido. Vindo desse contexto de descontentamento dos francófonos frente à supremacia anglófona na província, a Lei 101 – como também é chamada a *Charte de la langue française* – é trazida por Camille Laurin¹² em 1977.

Sobre os efeitos da lei, Jocelyn Létorneau (2002, p.82) usa a cidade de Montreal como exemplo: “Montréal, qui dans les années 1960 présentait un visage largement anglicisé, a connu depuis 40 ans un processus de refrancisation accéléré et démonstratif qui n'est pas artificiel.”

No que se refere às políticas linguísticas em si, uma escolha fez-se necessária devido à extensão do texto da *Charte de la langue française* que abarca os mais variados assuntos sobre o uso da língua francesa. Por exemplo: a língua da legislação e da Justiça, da administração, dos organismos públicos, do trabalho, do comércio e dos negócios, do ensino, bem como a oficialização língüística, o afrancesamento da administração, dentre outros assuntos. Dada essa amplitude, optou-se por explorar, neste trabalho, apenas os aspectos ligados à publicidade e ao ensino, devido à análise que será feita no terceiro capítulo, a qual explorará a tradução de títulos de filmes anglófonos para o francês.

2.1.2 EDUCAÇÃO

No Capítulo VIII do Título I, no que se refere à educação, observa-se que prioritariamente o ensino dar-se-á em francês, salvo algumas exceções. A saber:

73. Peuvent recevoir l'enseignement en anglais, à la demande de l'un de leurs parents:

1° les enfants dont le père ou la mère est citoyen canadien et a reçu un enseignement primaire en anglais au Canada, pourvu que cet enseignement constitue la majeure partie de l'enseignement primaire reçu au Canada;

2° les enfants dont le père ou la mère est citoyen canadien et qui ont reçu ou reçoivent un enseignement primaire ou secondaire en anglais au Canada, de même que leurs frères et soeurs, pourvu que cet enseignement constitue la majeure partie de

¹¹ René Lévesque (1922-1987) foi político e jornalista. Teve atuação importante durante a Revolução Tranquila ao lado do liberal Jean Lesage. Mais tarde fundou o *Parti Québécois* cujo um dos objetivos principais era a independência do Quebec, província a qual governou de 1976 a 1985 (FOOT e LATOUCHE, 2009).

¹² Camille Laurin, notadamente conhecido pela lei 101, foi um político e psiquiatra, nasceu em 1922 no Quebec, mesma província na qual morreu, em 1999, porém também viveu e atuou enquanto psiquiatra nos Estados Unidos e na França (CHARTIER, 2006).

l'enseignement primaire ou secondaire reçu au Canada; (CHARTE DE LA LANGUE FRANÇAISE, 1977, on-line)

Ainda nesse Capítulo existe uma série de especificações sobre as quais não nos debruçaremos. São questões jurídicas que vão dos mecanismos de solicitação da educação em língua inglesa, por exemplo, até burocracias para as instituições escolares.

O que é possível observar claramente é que, a não ser que seja extremamente necessário, a língua de instrução será a francesa. Corroborando com isso, traz-se apenas mais um artigo deste Capítulo:

81. Les enfants qui présentent des difficultés graves d'apprentissage peuvent, à la demande de l'un de leurs parents, recevoir l'enseignement en anglais lorsqu'une telle mesure est requise pour favoriser leur apprentissage. Les frères et soeurs d'un enfant ainsi exempté de l'application du premier alinéa de l'article 72 peuvent aussi en être exemptés. (QUÉBEC, Charte de la langue française, 1977, on-line)

A fim de mostrar que o processo não foi homogêneo – como observamos, houve revogações e alterações ao longo do tempo –, apontamos um exemplo diretamente ligado à questão da educação: com a adoção da Constituição canadense de 1982, os artigos 72 e 73 da *Charte* que tinha sido promulgada cinco anos antes, passou a se tornar inconstitucional por contradizer a seção 23¹³ da *Charte canadienne des droits et libertés*. Em 1993, houve um novo entendimento (DANSEREAU, 2001) e, na versão consultada no site oficial do *Office québécois de la langue française*, os citados artigos se encontram em vigor, mas alguns parágrafos do artigo 73 foram revogados.

2.1.3 PUBLICIDADE E PROPAGANDA

O Capítulo VII do Título I trata do comércio e dos negócios. Dentro desta categorias, procurou-se destacar as partes que se relacionam com publicidade e propaganda, porém, o primeiro artigo que instrui o uso da língua nos produtos, vale ser também ressaltado:

51. Toute inscription sur un produit, sur son contenu ou sur son emballage, sur un document ou objet accompagnant ce produit, y compris le mode d'emploi et les certificats de garantie, doit être rédigée en français. Cette règle s'applique également aux menus et aux cartes des vins.

¹³ “L'article 23 de la Charte oblige les gouvernements des provinces et des territoires à assurer l'instruction des Canadiens dans la langue officielle de leur choix, et ce, même dans les régions où seulement une minorité de résidents parlent cette langue” (GOUVERNEMENT DU CANADA). A citação se refere à explicação disponível no site do Governo do Canadá abaixo dos artigos da *Charte canadienne des droits et libertés*. Para os artigos do texto, ver anexo A.

Le texte français peut être assorti d'une ou plusieurs traductions, mais aucune inscription rédigée dans une autre langue ne doit l'emporter sur celle qui est rédigée en français. (QUÉBEC, *Charte de la langue française*, 1977, on-line)

Vemos que a preocupação com a língua é tamanha que ela deve estar sempre em destaque. Sobretudo na segunda parte do texto. É permitido que outra língua seja usada – e aqui não necessariamente o inglês já que pode se referir aos inúmeros restaurantes internacionais, por exemplo –, mas não é permitido que ela se sobreponha. O mesmo poderá ser observado nas orientações sobre a publicidade:

58. L'affichage public et la publicité commerciale doivent se faire en français.

Ils peuvent également être faits à la fois en français et dans une autre langue pourvu que le français y figure de façon nettement prédominante.

Toutefois, le gouvernement peut déterminer, par règlement, les lieux, les cas, les conditions ou les circonstances où l'affichage public et la publicité commerciale doivent se faire uniquement en français ou peuvent se faire sans prédominance du français ou uniquement dans une autre langue. (QUÉBEC, *Charte de la langue française*, 1977, on-line)

É notório que há um cuidado em manter o controle sobre aquilo que poderia abrir alguma brecha para o uso de outras línguas. Cabe aqui perceber que existe a possibilidade, ainda, que seja uma exceção de não usar o francês, mas esses casos particulares fogem do nosso objeto.

2.2 OFFICE QUEBECOIS DE LA LANGUE FRANÇAISE

Criado em 1961, o *Office Québécois de la Langue Française* ficou encarregado, depois da publicação da *Charte de la langue française* em 1977, de garantir que as medidas propostas por esta fossem cumpridas. Como explica Laurendeau (2006), tem a função de cuidar da oficialização linguística, das recomendações terminológicas e do afrancesamento da língua de trabalho tanto nos setores públicos quanto privados, além de supervisionar a evolução da situação linguística no Quebec.

Quando de sua criação, no governo de Jean Lesage¹⁴, a função da instituição era diversa daquela que hoje ela exerce. Como aponta Laurendeau, o papel exercido se aproximava mais

¹⁴ Conforme Latouche (2006), Jean Lesage foi primeiro ministro do Quebec de 1960 a 1966 pelo Partido Liberal. Ainda que não se saiba se ele conduziu ou não diretamente a Revolução Tranquila, seu governo proporcionou as condições e estruturas sociais, políticas e econômicas para que ela acontecesse.

do que foi explorado no capítulo anterior naquilo que se refere às tentativas de estabelecer um bem falar da língua francesa na província do Quebec:

[...]l'Office de la langue française s'occupe initialement de la promotion strictement incitative du bon parler français, des canadianismes de bon aloi et de toutes sortes de questions concernant la bonne tenue linguistique générale des Québécois francophones, à l'oral et à l'écrit. (2006, on-line)

Depois de 1977, quando passa a ter por função colocar em prática as medidas da Carta, seu trabalho se complementa daquele de organismos diferentes, mas associados às questões linguísticas como a *Commission de toponymie du Québec*, a *Commission de surveillance et des enquêtes* e o *Conseil de la langue française*.

Entre os papéis desempenhados pela instituição estão: a elaboração de um dicionário bilíngue, o *Grand dictionnaire terminologique du Québec*; condução da política de planificação linguística do Quebec, garantindo que o francês seja a língua usual na província; e pesquisa e documentação da evolução linguística no Quebec.

2.3 A LÍNGUA NO QUEBEQUE

A realidade observada no Quebec nas últimas décadas é diferente daquela que podia ser observada no meio do século passado. De acordo com Jocelyn Létorneau (2002), a língua francesa se encontra presente e falada na província. Houve uma mudança no comportamento dos anglófonos em relação à língua francesa. Estes que antes a ignoravam ou tinham alguma reserva, parecem ter se aberto para uma cultura plural. Ainda de acordo com a autora:

Au vu des chiffres, la situation de la langue française ne se présente pas sous l'angle d'un problème dramatique ni même majeur au Québec. Ainsi, on s'accorde pour dire qu'environ 94% des habitants du territoire parlent la langue française ou la comprennent suffisamment pour participer d'un espace public commun où le français est décidément et décisivement la langue prédominante de communication. (LÉTORNEAU, 2002, p. 82)

Além disso, mais uma vez o contexto econômico exerce um papel fundamental. Porém, desta vez ao contrário, já que anteriormente era o inglês que detinha essa força¹⁵. Létorneau aponta que a necessidade de inserção no mercado e a busca de melhores posições, passavam pelo conhecimento do francês: “À bien des égards, il semble que les allophones¹⁵ aient compris

¹⁵ No Canadá, “allophone” se refere ao falante que tem a língua materna diferente do inglês ou francês, contrastando com anglófono e francófono, respectivamente.

que l'égalité des chances commençait au Québec avec l'assimilation de la langue française” (LÉTORNEAU, 2002, p.85).

De todo modo, a autora mesma adverte que a questão não está encerrada. Como apontado desde o início deste trabalho, a província do Quebec permanece rodeada por anglófonos por todos os lados. Como não poderia deixar de ser, a influência do mundo da língua inglesa no que se refere à cultura ainda é muito forte, dos filmes de Hollywood, passando pela música e até restaurantes de *fast-food*. No mundo globalizado, essas manifestações percorrem o globo atravessando oceanos, quiçá um território tão próximo circundado por elas. Mesmo que exista incentivo para a indústria cultural do Quebec, a força e o alcance são bem menores, como diz novamente Létorneau (2002, p.85): “En pratique, les industries culturelles québécoises, malgré la qualité de leurs productions, ont du mal à rivaliser avec les conglomérats mondialisés d'origine ou d'adhésion anglo-américaine”.

Este último ponto nos é caro, é por isso que buscaremos, no próximo capítulo, observar como a força do ambiente anglófono influencia a tradução de títulos de filmes no Quebec. Todos os esforços para a proteção do idioma francês no Quebec parecem influenciar a maneira como se dá a escolha das versões em francês dos títulos.

CAPÍTULO 3 – INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS LÍNGUISTICAS NA TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES PARA O FRANCÊS NO QUEBEQUE

À luz do que foi exposto sobre a história de língua francesa no Canadá e, mais precisamente, sobre algumas das políticas linguísticas da Lei 101, buscamos um objeto de análise que refletisse em alguma medida os esforços para manutenção e preservação do idioma na província do Quebec.

Partindo dos dois pontos frisados no capítulo anterior – a parte sobre a educação francófona e publicidade no Quebec –, pensamos em algo que implicasse tanto a competência linguística adquirida no ambiente escolar, quanto ao contato no dia a dia dos habitantes das cidades francófonas. Por esse motivo, escolhemos analisar títulos de filmes. O *corpus* se concentrou em filmes de origem anglófona, notadamente estadunidenses e britânicos, ao longo do período de 1987 a 2020.

3.1 EDUCAÇÃO

No que se refere à educação, ressaltamos o esforço do governo quebequense em priorizar a educação em língua francesa salvo nos casos especiais. Lembramos que mesmo sendo imigrantes¹⁶, as crianças devem frequentar escolas francófonas, tendo ou não as línguas francesa ou inglesa como maternas.

Sendo o inglês também uma língua oficial do Canadá (além de língua franca no mundo hodierno), é evidente que nas escolas a disciplina de língua inglesa seja ministrada em alguma medida¹⁷. Isso nos leva a crer que em pelo menos algum grau, as pessoas, durante e após a formação escolar equivalente à educação básica, são capazes de ao menos compreender em nível instrumental ambas as línguas. Ainda que não necessariamente bilíngues, embora a taxa da população capaz de usar as duas línguas tenha aumentado nos últimos anos¹⁸.

¹⁶ Afim de ilustrar o cenário recente, *Le bilan démographique du Québec de 2019* mostra que o Quebec recebeu no ano anterior em questão 51.100 imigrantes, o que representou 16% dos imigrantes do Canadá. Dentre esses, a maioria, aproximadamente 43%, vindos da Ásia.

¹⁷ Em consulta ao site do Ministério da Educação do Quebec, encontramos no *Programme de formation de l'école québécoise* tanto do ensino primário, como secundário, a presença do inglês e do francês como componentes curriculares, quer seja como língua materna ou estrangeira, a depender da língua de ensino da escola em questão.

¹⁸ Segundo dados da *Statistique Canada*, baseados no senso de 2016, “le taux de bilinguisme a presque doublé au Québec de 1961 à 2016, passant de 25,5 % à 44,5 %” (TURCOTTE, 2019).

Um fato que corrobora o exposto sobre a capacidade de compreensão da língua inglesa pela população imigrante no Quebec é o caso das chamadas *enfants de la loi 101*. No Artigo de Magnan e Darchinian (2014), as autoras explicam a trajetória escolar de crianças imigrantes que tiveram de integrar o sistema educacional francófono e que optaram pelo ensino superior em língua inglesa. Ora, se esses jovens estão aptos a prosseguir os estudos tanto em inglês quanto em francês, isso demonstra que, em uma amostra maior, é muito provável que encontremos, como referido acima, pelo menos uma capacidade instrumental na população que não se considera efetivamente bilíngue.

Enfocamos esse ponto, por um motivo que será discutido mais adiante: o fato de que talvez a tradução dos títulos de filmes – e a maneira como ela é feita – não seja tão necessária, porém seja antes uma resposta ao exigido pelo estabelecido em lei para proteger a língua francesa.

3.2 PUBLICIDADE E TÍTULOS DE FILMES

Abordamos também a parte que tange à publicidade priorizada em língua francesa. Entendemos que ao mesmo tempo em que existem as políticas de proteção da língua francesa que indicam a necessidade de que ela esteja o mais presente possível – o que inclui a publicidade nas ruas –, temos também um ambiente no qual há cidadãos capazes de reconhecer os títulos em inglês por estarem inseridos em um ambiente bilíngue.

Escolhemos esse corpus por diferentes questões: em primeiro lugar, é um gênero que está presente na vida cotidiana das pessoas; em segundo lugar, costuma-se trabalhar essa modalidade de texto na escola¹⁹, quer seja em aulas de línguas (materna ou estrangeira), quer seja no campo interdisciplinar se pensarmos em história e geografia, por exemplo. Resumindo, é uma linguagem familiar para quase todas as pessoas que vivem em cidades.

Entendemos os títulos de filmes como integrantes da linguagem publicitária por acreditarmos que eles visam a atrair o expectador, a sintetizar uma mensagem em um espaço reduzido e por estarem expostos em cartazes e *outdoors*. Sendo curtos, pudemos reunir um número considerável de títulos para análise. Além disso, existe a maior probabilidade de familiaridade do público brasileiro com os filmes escolhidos já que a maioria são filmes de

¹⁹ Ilustramos apontando o módulo didático *Relations* (2017), material de língua francesa materna destinado a alunos do terceiro ano do secundário publicado pela SOFAD (*Société de formation à distance des commissions scolaires du Québec*), com a temática específica *Décoder l'information et la publicité*.

alcance internacional, ao invés de escolher publicidade local que poderia contar com apelo a especificidades culturais, por exemplo.

3.3 FRANÇA E A LEI TOUBON

Quando foi decidido que seriam selecionados os títulos de filmes de origem anglófona no Quebec, foi preciso avançar para além da fronteira e buscar um parâmetro de um outro contexto francófono. A partir daí, elegemos a França como parâmetro para observar as diferenças que existem na tradução dos mesmos títulos, a fim de evidenciar as políticas linguísticas de proteção do francês no Canadá. Ela surgiu como a primeira opção por guardar evidentemente laços diretos com a província em questão, como vimos no primeiro capítulo, além de o francês da região da Île de France ser o *français de référence*.

Na França, também existe uma lei que visa a proteger a língua francesa. Inicialmente a lei Bas-Lauriol²⁰ de 1975 previa o uso da língua francesa na publicidade comercial e em locais públicos. Ela foi revogada pela lei Toubon²¹ de 1994. No caso da primeira, logo no Artigo 1, tínhamos:

Dans la désignation, l'offre, la présentation, la publicité écrite ou parlée, le mode d'emploi ou d'utilisation, l'étendue et les conditions de garantie d'un bien ou d'un service, ainsi que dans les factures et quittances, l'emploi de la langue française est obligatoire. Le recours à tout terme étranger ou à toute expression étrangère est prohibé [...] (FRANCE, Loi n°75-1349, 1975, on-line)

E mais adiante, nessa mesma lei, lemos que “Les mêmes règles s’appliquent à toutes informations ou présentations de programmes de radiodiffusion et de télévision, sauf lorsqu’elles sont destinées expressément à un public étranger”. Podemos observar um caráter semelhante ao que exploramos acerca do que estabelecem as regras canadenses. Ainda que revogada, como nosso corpus se inicia em 1987 e a revogação não ocorreu antes de 1994, achamos pertinente ilustrar o caráter da lei.

Já a lei Toubon, ainda em vigor, tem um caráter mais amplo: além da defesa do uso da língua francesa, ela prevê seu enriquecimento e sua identidade enquanto língua da República.

²⁰ A lei leva o nome dos seus autores: Pierre Bas, então deputado, posteriormente prefeito de Paris, e Marc Lauriol, também deputado e posteriormente senador.

²¹ Jacques Toubon, então Ministro da Cultura, mais recentemente era *Défenseur des droits*, um cargo administrativo criado em 2008; o ocupante desse cargo é indicado pelo presidente por um período de seis anos não renovável.

No que diz respeito à publicidade, no artigo 2: “[...] l’emploi de la langue française est obligatoire. Les mêmes dispositions s’appliquent à toute publicité écrite, parlée ou audiovisuelle”. Logo em seguida, no artigo 3: “Toute inscription ou annonce apposée ou faite sur la voie publique, dans un lieu ouvert au public ou dans un moyen de transport en commun et destinée à l’information du public doit être formulée en langue française”.

Observamos que os dispositivos existem, mas como observaremos pelos contrastes nas escolhas feitas nesses dois ambientes, ao traduzir os títulos dos filmes, parece que no Canadá há um maior engajamento a esse respeito, por parte das produtoras e empresas envolvidas na distribuição e divulgação dos filmes. Conforme veremos mais adiante, a França tende a se valer da língua inglesa, seja mantendo os títulos originais ou com pequenas modificações, até com novas versões em inglês.

Relembramos que o escopo do trabalho é se deter às escolhas no Quebec. Ainda que tenhamos nos apoiado no contraste com as traduções francesas, não nos deteremos em apontar hipóteses, por exemplo, para uma espécie de descumprimento do estabelecido pela Lei Toubon.

3.4 A LISTA DE TÍTULOS

Inicialmente, não se havia estabelecido um número de títulos a serem coletados, porém ao longo da pesquisa, decidimos pelo número de cem para que cada caso correspondesse a um por cento, evitando, deste modo, números quebrados. Ressaltamos que esta pesquisa tem mais um caráter qualitativo que quantitativo, por isso, essa escolha é apenas uma opção do autor.

Não houve também um critério objetivo para separação dos filmes. Partimos de trás para frente, começando com títulos mais recentes, até o fim do período. Por esse motivo, observam-se duas coisas: a primeira é que há mais títulos nos anos mais recentes, a segunda é que o ano em que termina a seleção foi atingido ao acaso; paramos quando o centésimo título foi separado.

A busca foi feita através de listas diversas constituídas desde coletâneas de sites francófonos com os melhores filmes de determinado ano²² até listas de todos os filmes produzidos por um determinado estúdio, sites de cinemas quebequenses e versões canadenses de sites de estúdios de cinema. A única preocupação foi selecionar pelo menos um filme de

²² Foram utilizados sites como *Sens critique*, *AlloCiné*, estes dois franceses; *Cinoche*, quebequense; e *IMDb*, de origem inglesa.

cada um dos anos entre o intervalo 2020 até o momento em que o número estabelecido fosse alcançado – o que aconteceu em 1987.

Outras hipóteses de escolha foram levantadas, como escolher filmes indicados ao Oscar em determinada categoria ou filmes de apenas um estúdio em um determinado período. Porém, a fim de manter um recorte orgânico e despretensioso dos títulos, buscamos uma aproximação afetiva com os títulos dos filmes, a saber: filmes assistidos pelo autor ou que, pelo menos, já se tivera notícia em algum momento. Até mesmo a fim de aproximar, no momento da pesquisa, com a tradução em língua portuguesa, conhecida não só pelo autor, mas possivelmente pelo leitor que só conheça o título em português e em inglês.

Os cem títulos encontram-se no anexo B, em ordem cronológica²³. A classificação cronológica seguiu um propósito atrelado ao extenso período escolhido para analisar os títulos, à busca da existência de uma tendência no processo de tradução e de um padrão de repetição das escolhas das produtoras. Porém, isso não se mostrou um ponto tão relevante quanto acreditávamos inicialmente.

3.4.1 PERCEPÇÕES INICIAIS

Tendo em conta o exposto acima, observamos, ao analisar os títulos de cem filmes, no período indicado que:

- Quase todos os títulos no Quebeque foram traduzidos integralmente para o francês.
- A maioria dos títulos no Quebeque se valem de uma tradução mais literal.
- Na França, há forte tendência à não tradução dos títulos, mantendo-se tal qual o título em inglês ou apenas com a supressão do artigo *the*.
- Notam-se casos em que na França, títulos apresentam uma nova forma ainda em língua inglesa, completamente diversa da original.
- Nos casos traduzidos para o francês nos dois países, em pouquíssimos casos há convergência dos títulos, em sua maioria os títulos divergem.

3.4.2 GRUPOS DE TÍTULOS

Ao longo deste capítulo, não exporemos todos os títulos analisados. Apresentaremos cinco grupos de títulos²⁴ para representar os grupos nos quais os títulos foram separados. Ao

²³ Para a ordem cronológica, considerou-se apenas o ano de lançamento. Dentro de um mesmo ano, os títulos foram organizados em ordem alfabética. As cores, no anexo, remetem aos cinco grupos de títulos.

²⁴ O grupo I que não contém o mínimo de cinco títulos, então todos os casos são apresentados.

mesmo tempo em que mostramos os grupos, exporemos nossos comentários e hipóteses sobre os fenômenos observados durante a pesquisa.

Conforme apontado anteriormente, os grupos estabelecidos são cinco:

Grupo I – Tradução para o francês correspondente no Quebeque e na França.

Grupo II – França manteve título original ou apenas retirou o artigo.

Grupo III – França mantém o título original.

Grupo IV – Tradução distinta em francês no Quebeque e na França.

Grupo V – Repetição do título original e adição de subtítulo em francês.

Ao agrupar as amostras a seguir, buscamos variar ao máximo, quando possível, as diferentes datas de lançamento dos filmes. Assim, buscamos conferir maior diversidade e mostrar também, que as diferentes estratégias de tradução estão presentes ao longo dos anos.

GRUPO I - Tradução para o francês correspondente no Quebeque e na França

O primeiro grupo corresponde apenas a 3% dos casos analisados. Portanto, todos os títulos são apresentados na Tabela 1. Observamos que nesses casos, os títulos seguem três vias diferentes: No caso de *Edward aux mains d'argent*, ao invés de colocar apenas a palavra tesoura explicitamente (*ciseaux*), o que aproximaria da construção em inglês, valeram-se da expressão *[ciseaux] d'argent*, abarcando o contexto do filme que explora os cortes de cabelo que o personagem principal faz. Em *La Forme de l'eau* é a tradução literal. Por último, houve a recriação do título com *La Voie de la justice*.

Tabela 1. Títulos iguais.

Título Original	Título no Quebeque	Título na França
Edward Scissorhands (1990)	Edward aux mains d'argent	Edward aux mains d'argent
The Shape of Water (2017)	La Forme de l'eau	La Forme de l'eau
Just Mercy (2019)	La Voie de la justice	La Voie de la justice

Estes são os três casos, entre os cem escolhidos, que apresentaram a mesma versão de títulos tanto no Quebec, quanto na França. Vemos que sua primeira ocorrência foi em 1990 e o efeito só foi observado mais duas vezes nos anos mais recentes. Ainda que haja um recorte não sistemático dos títulos, poderíamos esperar talvez que mais casos de coincidência surgissem na França, que não se optasse tanto pela manutenção do título original, por exemplo, como veremos a seguir.

GRUPO II - França manteve título original ou apenas retirou o artigo

Ao longo dos anos, podemos observar que é uma escolha comum não apresentar qualquer tradução para o título original na França. Ao passo que no Quebec, temos uma versão em francês para os títulos em questão. Estes representam 45% dos casos analisados. Em seis títulos, observou-se a ocorrência do fenômeno da manutenção do título original, mas com um detalhe adicional que é a supressão do artigo. Nota-se que nos casos correspondentes a esses títulos no território canadense há a manutenção do artigo na versão em língua francesa.

O último caso da tabela 2, parece ser mais uma astúcia para adequação à obrigatoriedade de ter um título em francês exposto. Ao suprimir a palavra inglesa *rabbit* do título, resta apenas o nome do personagem Jojo.

Tabela 2. Títulos originais mantidos na França, mas traduzidos no Quebec.

Título Original	Título no Quebec	Título na França
Predator (1987)	Le Prédateur	Predator
Braveheart (1995)	Cœur vaillant	Braveheart
The Matrix (1999)	La Matrice	Matrix
Twelve Years a Slave (2013)	Esclave pendant douze ans	Twelve Years a Slave
Jojo Rabbit (2019)	Jojo	Jojo Rabbit

GRUPO III - França mantém título original

O caso mais curioso, sem dúvida, está agrupado nesse conjunto de títulos. Ainda que existam os casos anteriores de manutenção do título original, aqui o fenômeno é diverso. Na França, observamos um novo título em inglês. 16% dos títulos foram propostos dessa maneira.

Já no Quebec, o que observamos, como na maioria dos casos, é a tradução praticamente literal dos títulos.

Tabela3. Filmes com versões em inglês na França e traduzidos no Quebec.

Título Original	Título no Quebec	Título na França
Bring It On (2000)	Le Tout pour le tout	American Girls
Anger Management (2003)	Méchant Malade	Self Control
Epic Movie (2007)	Film épique	Big Movie
Youth in Revolt (2010)	Ados en révolte	Be Bad!
The Post (2017)	Le Post	Pentagon Papers

GRUPO IV - Tradução distinta em francês no Quebec e na França

Considerando os títulos em que ambos os países utilizaram tradução para o francês, esse grupo comporta os títulos que divergem nos dois lugares. A ocorrência se deu em 27% dos títulos escolhidos.

Há casos em que a diferença é apenas de vocábulos específicos, como em *Dead Poets Society* se diferenciando apenas pela escolha entre *Société* no Quebec e *Cercle* na França, e *The Devil's Advocate* com *Avocat* no Quebec e *Associé* na França. Ambos os casos apresentam fidelidade ao título original.

Já nos três casos seguintes apresentados na tabela, há uma tradução mais literal no Quebec e uma versão em francês para ser usada na França.

Tabela 4. Títulos traduzidos para o francês, porém distintos entre si.

Título Original	Título no Quebec	Título na França
Dead Poets Society (1989)	La Société des poètes disparus	Le Cercle des poètes disparus
The Devil's Advocate (1997)	L'Avocat du diable	L'Associé du diable
The Order (2003)	L'Ordre	Le Purificateur
Tooth Fairy (2010)	La fée des dents	Fée malgré lui

Let Him Go (2020)	Laisse-le partir	L'Un des nôtres
-------------------	------------------	-----------------

GRUPO V - Repetição do título original adição de subtítulo em francês

A manutenção do título original, mas com a adição de um subtítulo em francês ocorreu em 9% dos casos. Destes, apenas uma vez no Quebec

Tabela 5. Repetição do título original e adição de subtítulo em francês.

Título Original	Título no Quebec	Título na França
Police Academy 4: Citizens on Patrol (1987)	Académie de Police 4 : Aux Armes Citoyens!	Police Academy 4 : Aux armes citoyens
Independence Day (1996)	Le Jour de l'indépendance	Independence Day : Le Jour de la riposte
Moneyball (2011)	Moneyball: L'art de gagner	Le Stratège
Life (2017)	Vie	Life : Origine inconnue
Green Book (2018)	Le Livre de Green	Green Book : Sur les routes du Sud

3.5 ANÁLISE GERAL

Tendo em vista o proposto pelas políticas de proteção da língua francesa até aqui, nós observamos a forte tendência de tradução dos títulos. Quando não houve a tradução, como visto no Grupo V, houve a adição do subtítulo, ainda que isso seja apenas um caso. Além disso, praticamente todas as traduções são quase literais nos títulos de filmes no Quebec. Ainda que exista também um mecanismo de defesa do uso da língua francesa na França também voltados para publicidade, isso não parece inibir a manutenção dos títulos originais em inglês ou até mesmo a criação de títulos em inglês.

A nossa hipótese para essas escolhas no Quebec se baseia nos dois pilares que nortearam o segundo capítulo e retomados aqui, mas também no exposto no primeiro capítulo. A educação enquanto ferramenta que possibilita o uso das duas línguas em algum grau e a necessidade da tradução nos cartazes e na publicidade. Somado a isso, temos o ambiente rodeado por uma cultura anglófona tanto nas outras províncias do Canadá, quanto nos Estados Unidos da América.

Partindo do pressuposto de que não há a possibilidade de manutenção dos títulos originais como observado na maioria dos casos franceses, pensamos que nesse contexto bilíngue, uma tradução que busque traduzir a ideia ou que faça mais sentido, acabaria por oferecer um ponto de estranhamento para os leitores. Mais uma vez: a França foi usada apenas como contraste, ainda que seus casos sejam interessantes e que talvez mereçam um trabalho voltado para essas práticas. Baseando-nos nessa realidade diversa, vemos que no Quebeque houve um outro extremo.

Sendo a linguagem publicitária um meio pelo qual pretende-se atingir o leitor mais fácil e diretamente possível, pensamos que em uma situação na qual se seja capaz de compreender minimamente as duas línguas, ter títulos diversos poderia ser contraproducente. Ainda que em alguns casos a tradução literal possa soar estranha por questões de desuso da expressão²⁵, uma equivalência mais direta pode ser um mecanismo para diminuir a distância entre esses dois universos ao mesmo tempo em que se atende ao estabelecido pela Lei 101.

Além disso, apontamos também o fato de que ao buscar diversos *websites* canadenses em francês por listas de filmes, por exemplo, *Cinoche*, *La Presse* e *Radio-Canada*, os títulos dos filmes eram fornecidos em inglês, ainda que todo o resto do texto fosse em língua francesa. Isso nos mostra que aparentemente, ainda que haja uma versão em francês, ela não é necessariamente usada para alguns filmes quando não há a obrigatoriedade.

²⁵ Em vídeos, como *25 TRADUCTIONS RIDICULES DE TITRES DE FILMS (Québec VS France FR)*, disponível no YouTube, Audrey, canadense francófona comenta o estranhamento de alguns títulos afirmando que não soam muito bem mesmo para eles. Além disso, são inúmeras as páginas na internet e vídeos que encontramos destinados a listar as piores traduções dos títulos de filmes no Quebeque. Em grande parte de origem francesa (vide Referências).

CONCLUSÃO

Com a apresentação do percurso histórico voltado para as questões que se referem à língua francesa no Canadá, pudemos perceber como a questão linguística acompanhou a história do país desde seu início. Tendo nos concentrado mais precisamente na região correspondente à província do Quebec, as consequências desse processo ficaram patentes quando olhamos as medidas ainda em vigor no que dizem respeito aos aspectos focados da *Charte de la langue française* neste trabalho: a educação e a publicidade.

A importância das políticas de proteção da língua francesa puderam ser percebidas ao analisar o corpus dos títulos de filmes quando o comparamos àqueles da França, que também tem uma política de proteção linguística. Verificando o modo como foram traduzidos os títulos nos dois lugares, ficou evidente a diferença nas escolhas para as versões em francês dos títulos. Lembamos, conforme visto no terceiro capítulo, que a maioria dos títulos analisados sequer apresentavam uma tradução para o francês.

O que mais se notou nas traduções do Quebec foi o caráter literal em praticamente todos os títulos analisados. Isso nos conduziu a pensar que a preocupação principal se refere mais ao obedecimento da exigência da lei 101 do que ao apelo comercial para a população francófona. Como apontamos, acreditamos também que maior parte dessa população seja capaz pelo menos do uso instrumental do inglês. Esse contraste é acentuado quando comparamos os mesmos filmes na França, com uma abordagem completamente diferente, esta sim, pensamos estar mais voltada para a atração da atenção do público.

Evidentemente esta não se trata de uma resolução final. Pode ser que as hipóteses aqui levantadas não sejam de todo verdadeiras ou que não tenhamos considerado algum ponto importante ao julgar as escolhas quebequenses para os títulos. Ainda assim, acreditamos que fizemos o possível para embasar as respostas satisfatoriamente das nossas indagações frente aos dados nos quais pudemos nos apoiar para tal tarefa.

Em se tratando de uma ciência humana, é complicado pensarmos em verdades absolutas e imutáveis. Cabem aqui alguns apontamentos para estudos futuros: um corpus maior e/ou com uma sistemática de escolha diferente poderiam levar quem sabe a resultados diversos; a análise voltada para as escolhas na França, o porquê de traduzir ou não traduzir e as relações comerciais frente à divulgação dos filmes, sobretudo pensando que há também no país uma política de proteção linguística e a questão da publicidade; um estudo voltado diretamente para a percepção

de habitantes bilíngues ou que compreendam inglês e francês pelo menos em nível instrumental das escolhas de tradução dos filmes. Enfim, ainda há muito espaço para investigação do tema. Esperamos que este trabalho seja apenas uma pequena parte integrante desse vasto campo.

REFERÊNCIAS

ASSELIN, Claire; MCLAUGHLIN, Anne. Les immigrants en Nouvelle-France parlaient-ils français? In: MOUGEON, R; BENIAK, É (ed.). **Les origines du français québécois**. Sainte-Foy: Presses de L'Université Laval, 1994. p. 101-130.

BÉGIN, Joës. **La Charte de la langue française**: à la charnières des nationalismes québécois. Québec: Fondation Jean-Charles-Bonenfant, 2014. 44 p. Disponível em: http://www.fondationbonenfant.qc.ca/stages/essais/2014/Begin_Joel.pdf. Acesso em: 14 set. 2020.

BEHIELS, Michael D.; HUDON, R. Loi 101 (Charte de la langue française). In: Historica Canada. **L'encyclopédie Canadienne**. Toronto, 2013 Disponível em: <https://www.thecanadianencyclopedia.ca/fr/article/loi-101>. Acesso em: 06 jun. 2020.

BLAIS, Suzelle. Introduction. In: BLAIS, Suzelle. **Néologie canadienne de Jacques Viger**: manuscrits de 1810. Ottawa: Les Presses de L'Université D'Ottawa, 1998. p. 13-36. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/j.ctt1cn6t34.4?seq=1#metadata_info_tab_contents. Acesso em: 08 jul. 2020.

CANADA. **Découvrir le Canada**: Les droits et responsabilités liés à la citoyenneté. L'histoire du Canada. 2012. Disponível em: <https://www.canada.ca/fr/immigration-refugies-citoyennete/organisation/publications-guides/dcouvrir-canada/lisez-ligne/histoire-canada.html>. Acesso em: 05 maio 2020.

CANADA. **Guide sur la Charte canadienne des droits et libertés**. Disponível em: <https://www.canada.ca/fr/patrimoine-canadien/services/comment-droits-proteges/guide-charte-canadienne-droits-libertes.html#a14>. Acesso em: 20 nov. 2020.

CHARTIER, Jean. Camille Laurin. In: Historica Canada. **L'encyclopédie Canadienne**. Toronto, 2006. Disponível em: <https://thecanadianencyclopedia.ca/en/article/camille-laurin>. Acesso em: 08 set. 2020

CYR, Céline. BIBAUD, MICHEL. In: HALPENNY, Frances G.; HAMELIN, Jean (ed.). **Dictionary of Canadian Biography**: volume viii (1851-1860). Toronto: University Of Toronto, 1985. Disponível em: http://www.biographi.ca/en/bio/bibaud_michel_8E.html. Acesso em: 07 jul. 2020.

DANSEREAU, Jean. La Charte de la langue française au quotidien. In: **XV^e Conférence des Juristes de l'État**. Québec. 2002. p. 319-330. Disponível em: <https://www.conferencedesjuristes.gouv.qc.ca/files/documents/2l/78/lachartedelalanguefrancaiseauquotidien.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

DUMAS, Guy. La politique linguistique québécoise. **Revue Québécoise de Droit International**, [s. l], v. 12, n. 1, p. 65-78, 1999. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/rqdi_0828-9999_1999_num_12_1_1914. Acesso em: 10 set. 2020.

DUROCHER, René. Révolution tranquille. In: Historica Canada. **L'encyclopédie Canadienne**. Toronto, 2013 Disponível em:

<https://www.thecanadianencyclopedia.ca/fr/article/revolution-tranquille>. Acesso em: 04 jun. 2020.

FOOT, Richard; LATOUCHE, Daniel. René Lévesque. In: Historica Canada. **L'encyclopédie Canadienne**. Toronto, 2009. Disponível em: <https://www.thecanadianencyclopedia.ca/en/article/rene-levesque> Acesso em: 11 out. 2020

FRANÇA. ASSEMBLÉE NATIONALE. . **Pierre Bas**. Disponível em: http://www2.assemblee-nationale.fr/sycomore/fiche/%28num_dept%29/458. Acesso em: 19 nov. 2020.

FRANÇA. **Loi n°75-1349 du 31 décembre 1975 relative à l'emploi de la langue française**. Disponível em: <https://www.legifrance.gouv.fr/loda/id/LEGIARTI000006421238/1977-02-01/#LEGIARTI000006421238>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FRANÇA. **SÉNAT. LAURIOL Marc**. Disponível em: https://www.senat.fr/senateur/lauriol_marc59542s.html. Acesso em: 19 nov. 2020.

GENDRON, Jean-Denis. Aperçu historique sur le développement de la conscience linguistique des Québécois. **Québec Français**, [S. L.], v. 1, n. 61, p. 82-89, mar. 1986.

INSTITUT DE LA STATISTIQUE DU QUÉBEC. **Le bilan démographique du Québec**: édition 2019. Québec: Institut de La Statistique Du Québec, 2019. 180 p. Disponível em: <https://statistique.quebec.ca/fr/fichier/bilan-demographique-du-quebec-edition-2019.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020

INSTITUT DE LA STATISTIQUE DU QUÉBEC. **Le bilan démographique du Québec**: édition 2020. Québec: Institut de La Statistique Du Québec, 2020. 183 p. Disponível em: <https://statistique.quebec.ca/fr/fichier/bilan-demographique-du-quebec-edition-2020.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020

LAMBERT, James H. MAGUIRE, THOMAS. In: HALPENNY, Frances G.; HAMELIN, Jean (ed.). **Dictionary of Canadian Biography**: volume viii (1851-1860). Toronto: University Of Toronto, 1985. Disponível em: http://www.biographi.ca/fr/bio/maguire_thomas_8F.html. Acesso em: 07 jul. 2020.

LAURENDEAU, Paul. Office québécois de la langue française. In: Historica Canada. **L'encyclopédie Canadienne**. Toronto, 2006. Disponível em: <https://www.thecanadianencyclopedia.ca/fr/article/office-de-la-langue-francaise> Acesso em: 11 out. 2020

LÉTOURNEAU, Jocelyn. Langue et identité au Québec aujourd’hui: enjeux, défis, possibilités. **Globe**: Revue internationale d'études québécoises, Montreal, v. 5, n. 2, p. 79-110, 2002. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/globe/2002-v5-n2-globe1497866/1000680ar.pdf>. Acesso em: 9 out. 2020.

MOLINARI, Chiara. Anglais et français au Québec: d'une relation conflictuelle à une interaction pacifique ?. **Éla. Études de Linguistique Appliquée**: Revue de didactologie des langues-cultures et de lexiculturologie, Paris, v. 1, n. 149, p. 93-106, maio 2008. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-ela-2008-1-page-93.htm?ref=doi>. Acesso em: 07 jun. 2020.

POIRIER, Claude. La langue parlée en Nouvelle-France: vers une convergence des explications. In: MOUGEON, Raymond; BENIAK, Édouard (org.). **Les origines du français québécois**. Sainte-Foy: Les Presses de L'Université Laval, 1994. p. 237-273. Disponível em: <http://www.tlfq.ulaval.ca/pub/pdf/C-69.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2020.

POIRIER, Claude. Les fondements historiques de la conscience linguistique des Québécois. In: DOTOLI, Giovanni (org.). **Canada: la rotte della libertà**. Fasano: Schena Editore, 2006. p. 77-85. Disponível em: <http://www.tlfq.ulaval.ca/pub/pdf/C-110.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.

QUÉBEC. **Charte de la langue française**. 1977 Disponível em: <http://www.legisquebec.gouv.qc.ca/fr/pdf/cs/C-11.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

QUÉBEC. **Programme de formation de l'école québécoise**: éducation préscolaire et enseignement primaire. [S.L]: Ministère de L'éducation, 2018. 1 p. Disponível em: http://www.education.gouv.qc.ca/fileadmin/site_web/documents/education/jeunes/pfeq/PFEQ-tableau-synthese-presco-primaire-2018.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

QUÉBEC. **Québec Education Program**: secondary cycle one. [S.I]: Ministère de L'éducation, / 2 p. Disponível em: http://www.education.gouv.qc.ca/fileadmin/site_web/documents/education/jeunes/pfeq/PFEQ-tableau-synthese-secondaire-cycles-1-et-2-EN.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

RÉPERTOIRE du patrimoine culturel du Québec. **Rébellions des patriotes du Bas-Canada**. Disponível em: <https://www.patrimoine-culturel.gouv.qc.ca/rpcq/detail.do?methode=consulter&id=7945&type=pge#.X1getXIKjGg>. Acesso em: 18 maio 2020.

RELATIONS: Décoder l'information et la publicité. 2. ed. Montreal: Sofad, 2017. 42 p. Disponível em: https://www.sofad.qc.ca/media/doc/cours/546_X-1941.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020

ROBERT, Paul. Patois. In: ROBERT, Paul. **Le Petit Robert**: dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris: Le Robert, 2014. p. 1830.

SAVARD, Pierre. TARDIVEL, JULES-PAUL. In: HALPENNY, Frances G.; HAMELIN, Jean (ed.). **Dictionary of Canadian Biography**: volume xiii (1901-1910). Toronto: University Of Toronto, 1994. Disponível em: http://www.biographi.ca/fr/bio/tardivel_jules_paul_13F.html. Acesso em: 07 jul. 2020

TURCOTTE, Martin. **Résultats du Recensement de 2016**: le bilinguisme français-anglais chez les enfants et les jeunes au canada. [S. L.]: Statistique Canada, 2019. 19 p. Disponível em: https://www150.statcan.gc.ca/n1/fr/pub/75-006-x/2019001/article/00014-fra.pdf?st=_stI-2PL. Acesso em: 18 nov. 2020.

ANEXOS

ANEXO A

Artigo 23 da Charte canadienne des droits et libertés

Droits à l'instruction dans la langue de la minorité – article 23

Langue d'instruction

23. (1) Les citoyens du Canada :

- a) dont la première langue apprise et encore comprise est celle de la minorité francophone ou anglophone de la province où ils résident,
- b) qui ont reçu leur instruction, au niveau primaire, en français ou en anglais au Canada et qui résident dans une province où la langue dans laquelle ils ont reçu cette instruction est celle de la minorité francophone ou anglophone de la province, ont, dans l'un ou l'autre cas, le droit d'y faire instruire leurs enfants, aux niveaux primaire et secondaire, dans cette langue.

Continuité d'emploi de la langue d'instruction

(2) Les citoyens canadiens dont un enfant a reçu ou reçoit son instruction, au niveau primaire ou secondaire, en français ou en anglais au Canada ont le droit de faire instruire tous leurs enfants, aux niveaux primaire et secondaire, dans la langue de cette instruction.

Justification par le nombre

(3) Le droit reconnu aux citoyens canadiens par les paragraphes (1) et (2) de faire instruire leurs enfants, aux niveaux primaire et secondaire, dans la langue de la minorité francophone ou anglophone d'une province :

- a) s'exerce partout dans la province où le nombre des enfants des citoyens qui ont ce droit est suffisant pour justifier à leur endroit la prestation, sur les fonds publics, de l'instruction dans la langue de la minorité;
- b) comprend, lorsque le nombre de ces enfants le justifie, le droit de les faire instruire dans des établissements d'enseignement de la minorité linguistique financés sur les fonds publics.

ANEXO B – Lista de filmes analisados (Ordem cronológica)

Ano	Título Original	Título no Quebeque	Título na França
1987	Dirty Dancing	Danse lascive	Dirty Dancing
	Police Academy 4: Citizens on Patrol	Académie de Police 4 : Aux Armes Citoyens!	Police Academy 4 : Aux armes citoyens
	Predator	Le Prédateur	Predator
1988	Beetlejuice	Bételgeuse	Beetlejuice
	Big	Petit bonhomme	Big Movie
	The Dead Pool	Les Enjeux de la mort	La Dernière Cible
1989	The Abyss	L'Abysse	Abyss
	Dead Poets Society	La Société des poètes disparus	Le Cercle des poètes disparus
1990	Edward Scissorhands	Edward aux mains d'argent	Edward aux mains d'argent
1991	Dying Young	Une trêve pour l'amour	Le Choix d'aimer
	Point Break	Extrême Limite	Point Break
1992	Toys	Jouets	Toys
1993	Rookie of the Year	La Recrue de l'Année	La Star de Chicago
	The Shawshank Redemption	À l'ombre de Shawshank	Les Évadés
	True Lies	Vrai Mensonge	True Lies
1995	Braveheart	Cœur vaillant	Braveheart
	Bye Bye Love	Au revoir mon amour	Bye Bye Love
	French Kiss	Bons baisers de France	French Kiss
	Toy Story	Histoire de jouets	Toy Story
	A Walk in the Clouds	La Vallée des nuages	Les Vendanges de feu
1996	Independence Day	Le Jour de l'indépendance	Independence Day : Le Jour de la riposte
1997	The Devil's Advocate	L'Avocat du diable	L'Associé du diable
	Men in Black	Hommes en noir	Men in Black
1998	There's Something About Mary	Marie a un je-ne-sais-quoi	Mary à tout prix
1999	American Beauty	Beauté américaine	American Beauty
	Anywhere But Here	N'importe où sauf ici	Ma mère, moi et ma mère
	The Bone Collector	Le Désosseur	Bone Collector

	The Matrix	La Matrice	Matrix
2000	Bring It On	Le Tout pour le tout	American Girls
	Me, Myself and Irene	Moi, moi-même et Irène	Fous d'Irène
2001	Black Knight	Le Chevalier Noir	Le Chevalier Black
	The Man Who Wasn't There	L'Homme qui n'était pas là	The Barber : l'homme qui n'était pas là
2002	From Hell	Sotri de l'enfer	From Hell
	Ice Age	L'Ère de glace	L'Âge de glace
	Minority Report	Rapport minoritaire	Minority Report
	Road to Perdition	La Voie de perdition	Les Sentiers de la perdition
2003	Anger Management	Méchant Malade	Self Control
	Just Married	Nouveaux mariés	Pour le meilleur et pour le rire
	The Order	L'Ordre	Le Purificateur
	Stuck on You	Collé à toi	Deux en un
2004	I, Robot	Les Robots	I, Robot
	Million Dollar Baby	La Fille à un million de dollars	Million Dollar Baby
2005	Batman Begins	Batman : Le Commencement	Batman Begins
	A History of Violence	Une histoire de violence	A History of Violence
2006	The Da Vinci Code	Le Code Da Vinci	Da Vinci Code
	Night at the Museum	Une nuit au musée	La Nuit au musée
2007	Epic Movie	Film épique	Big Movie
	No Country for Old Men	Non, ce pays n'est pas pour le vieil homme	No Country for Old Men - Non, ce pays n'est pas pour le vieil homme
2008	The Dark Knight	Le Chevalier noir	The Dark Knight : Le Chevalier noir
	The Happening	L'Événement	Phénomènes
	What Happens in Vegas	Ce qui se passe à Vegas	Jackpot
2009	The Boat That Rocked	Radio-Pirate ²⁶	Good Morning England
	The Hangover	Lendemain de veille	Very Bad Trip

²⁶ Filme de origem britânica, nos Estados Unidos foi lançado como *Pirate Radio* de onde provavelmente veio o título no Quebeque.

	Up in the Air ²⁷	Haut dans les airs	In the Air
2010	Date Night	Méchante soirée	Crazy Night
	Knight and Day	Nuit et Jour	Night and Day
	Made in Dagenham	Les Dames de Dagenham	We Want Sex Equality
	Predators	Les Prédateurs	Predators
	Tooth Fairy	La fée des dents	Fée malgré lui
	Youth in Revolt	Ados en révolte	Be Bad!
2011	Moneyball	Moneyball: L'art de gagner	Le Stratège
	No Strings Attached	Ça n'engage à rien	Sex Friends
2012	Django Unchained	Django déchaîné	Django Unchained
	Pitch Perfect	La Note parfaite	The Hit Girls ²⁸
2013	Prisioners	Prisonniers	Prisioners
	Twelve Years a Slave	Esclave pendant douze ans	Twelve Years a Slave
	The Equalizer	Le Justicier	Equalizer
2014	Sex Tape	Film osé	Sex Tape
	Freeheld	Freeheld : Le combat de Laurel Hester	Free Love
	Inside Out	Sens dessus dessous	Vice-versa
2016	Arrival	Arrivé	Premier contact
	La La Land	Pour l'amour d'Hollywood	La La Land
	Moonlight	Moonlight : L'Histoire d'une vie	Moonlight
2017	Call Me by Your Name	Appelle-moi par ton nom	Call Me by Your Name
	Darkest Hour	L'Heure la plus sombre	Les Heures sombres
	Life	Vie	Life : Origine inconnue
	Phantom Thread	Le Fil caché	Phantom Thread
	The Post	Le Post	Pentagon Papers

²⁷ Não se trata propriamente do artigo definido *the*, mas julgamos que não caberia a criação de mais um grupo para incluir o título de *Up in the Air* (2009), lançado na França como *In the Air* e no Quebec como *Haut dans les airs*.

²⁸ Em 2015, o filme foi relançado na França com o título original, *Pitch Perfect*.

	The Shape of Water	La Forme de l'eau	La Forme de l'eau
	Spider-Man: Homecoming	Spider-Man : Les Retrouvailles	Spider-Man: Homecoming
	Three Billboards Outside Ebbing, Missouri	Trois affiches tout près d'Ebbing, Missouri	Three Billboards : Les Panneaux de la vengeance
2018	Black Panther	Panthère noire	Black Panther
	BlacKkKlansman	Opération infiltration	BlacKkKlansman : J'ai infiltré le Ku Klux Klan
	Green Book	Le Livre de Green	Green Book : Sur les routes du Sud
	A Star Is Born	Une étoile est née	A Star Is Born
	White Boy Rick	Rick l'informateur	Undercover : Une histoire vraie
2019	Ad Astra ²⁹	Vers les étoiles	Ad Astra
	Charlie's Angels	Charlie et ses drôles de dames	Charlie's Angels
	Escape Room	Jeu d'évasion	Escape Game
	The Farewell	Le Mariage d'adieu	L'Adieu
	Jojo Rabbit	Jojo	Jojo Rabbit
	Just Mercy	La Voie de la justice	La Voie de la justice
	Little Women	Les Quatre Filles du docteur March	Les Filles du docteur March ³⁰
	Marriage Story	Une histoire de mariage	Marriage Story
	Once Upon a Time... in Hollywood	Il était une fois à... Hollywood	Once Upon a Time... in Hollywood
2020	A Beautiful Day in the Neighborhood	Bonjour, voisin	L'Extraordinaire Mr. Rogers
	Come Play	Viens jouer	Come Play
	Freaky	Bizarre	Freaky
	The Grudge	Rage meurtrière	The Grudge
	Let Him Go	Laisse-le partir	L'Un des nôtres

²⁹ Apesar de *Ad Astra* ser uma expressão em língua latina, optou-se pela inclusão do título justamente pela manutenção na França e a tradução no Quebec.

³⁰ Destacamos que em outros filmes americanos de outros anos (1918, 1933, 1949 e 1994, por exemplo), baseados no mesmo romance de Louisa May Alcott, na França utilizou-se o título correspondente ao livro assim como no Quebec na versão mais recente, *Les Quatre Filles du docteur March*.

Cor	Grupo	Descrição
Verde	I	Tradução para o francês correspondente no Quebec e na França
Amarelo	II	França manteve título original ou apenas retirou o artigo
Vermelho	III	França com versão em inglês
Azul	IV	Tradução distinta em francês no Quebec e na França
Lilás	V	Repetição do título original e adição de subtítulo em francês